

COMENTÁRIO MENSAL

Agosto 2025



Olá, esse é o comentário mensal sobre o mês de agosto de 2025 da equipe de gestão da Shore Capital.

Por aqui dividiremos nossas análises sobre o mercado e cenário relevante para os investimentos dos nossos clientes e para a carteira dos nossos fundos.

Boa leitura!

Cenário Internacional:

As tarifas implementadas pelo governo americano começaram a surtir efeito em agosto, refletindo tanto na inflação quanto na arrecadação. Apesar do impacto imediato, seguimos avaliando esse movimento como positivo no médio e longo prazo, dado que o elevado endividamento público continua sendo um dos principais riscos globais.

A inflação segue elevada, mas mais controlada, enquanto a criação de empregos dá sinais de desaceleração. Esse cenário fortaleceu a expectativa de início do ciclo de cortes de juros já em setembro, visão que ganhou apoio de dirigentes regionais do Federal Reserve.

O mercado acionário reagiu de forma positiva, refletindo a perspectiva de queda dos juros. Além disso, o movimento pode impulsionar a desvalorização do dólar e sustentar ativos de proteção, como o ouro, além de criptoativos de caráter monetário, como o bitcoin.

O mercado seguiu positivo em agosto, com as bolsas renovando máximas históricas. O S&P 500 avançou 1,9% no mês e já acumula alta de 9,8% no ano, enquanto a Nasdaq subiu 0,8%, somando ganhos de 11,4% em 2025.

O dólar seguiu em trajetória de desvalorização, acumulando perda superior a 10% frente a diversas moedas. No mercado de juros, a curva americana registrou fechamento relevante, com destaque para os títulos de 2 anos (T2), refletindo a crescente expectativa de cortes mais intensos ainda neste ano.

Em agosto, a economia europeia apresentou sinais de desaceleração, com o PIB da zona do euro crescendo apenas 1,4% no acumulado de 12 meses e projeções revisadas para baixo pela Comissão Europeia, em meio a inflação ainda acima da meta do BCE. No campo da política comercial, os principais destaques foram: a negociação de um acordo com os Estados Unidos, que gerou debates no Parlamento Europeu sobre equilíbrio nas concessões; a pressão sobre exportadores europeus devido ao aumento de tarifas americanas; a iniciativa de eliminar barreiras comerciais com países do Mediterrâneo; e as discussões estratégicas com a China, voltadas a reduzir desequilíbrios comerciais e ampliar a cooperação em setores críticos.

Na Ásia, a economia da China segue em desaceleração estrutural, marcada por fragilidade no setor imobiliário, endividamento elevado de governos locais e pressões externas ligadas ao comércio e à tecnologia. Apesar dos estímulos anunciados por Pequim, a confiança do investidor e do consumidor permanece contida, refletindo-se em crescimento abaixo do potencial e em maior volatilidade nos mercados. Já o Japão tem buscado fortalecer sua posição regional por meio de acordos estratégicos em comércio e segurança, ampliando cooperação com parceiros como Índia e Estados Unidos para reduzir dependências externas e reforçar cadeias de suprimentos críticas.

Cenário Local:

O mês de agosto foi marcado pelo início efetivo das tarifas americanas sobre produtos brasileiros. Embora tenham gerado impacto relevante em alguns setores, os efeitos foram limitados pela baixa participação do Brasil no comércio global e pela exclusão de itens estratégicos desta primeira rodada de medidas.

No campo político, o governo federal utilizou o episódio para reforçar o discurso de defesa da soberania nacional, atribuindo a responsabilidade da tarifação a adversários políticos, em especial à família Bolsonaro. Pesquisas de opinião indicam que cerca de metade da população aderiu a essa narrativa, ainda que as tarifas façam parte de uma política mais ampla dos EUA contra diversos parceiros comerciais.

Na frente econômica, o governo anunciou um programa de apoio às empresas mais afetadas, buscando mitigar o impacto das tarifas e preservar a atividade nos setores atingidos.

A cena política segue dominada pelo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de ex-ministros, acusados de tentativa de golpe de Estado. Dada a expectativa de condenação, já se discute no Congresso a possibilidade de uma anistia que incluiria tanto os processados quanto os envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023.

Paralelamente, outras pautas relevantes avançam de forma lenta, como a proposta de isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil, a medida provisória que altera a tributação de investimentos e projetos fiscais do governo. Apesar do ritmo arrastado, a expectativa é de que parte dessas matérias seja votada ainda em 2025.

O Ibovespa encerrou o mês aos 141.422,26 pontos, registrando alta de 6.3% no mês, acumulando 17,6% no ano. Os juros apresentaram relativa estabilidade, com pequeno fechamento ao longo da curva.

Operação Carbono Ocurto

Apesar do mês relativamente positivo, o mercado sofreu um duro golpe reputacional no dia 28 de agosto, com a execução da operação Carbono Ocurto, que visava apreender dados e prender pessoas vinculadas a exploração do mercado de distribuição de combustíveis e lavagem do dinheiro do PCC, organização criminosa principal do estado de São Paulo e já bastante presente em diversos outros estados (e países).

A investigação apurou não só a distribuição de combustível adulterado, mas uma intrincada rede financeira utilizada para ocultar e “lavar” os recursos provenientes da atividade criminosa.

No meio de organizações desconhecidas, a REAG (maior administradora independente do Brasil e empresa de capital aberto na Bolsa de São Paulo) acabou sendo elencada como uma das principais participantes do sistema financeiro envolvido.

O resultado foi uma rápida desorganização dos negócios da empresa que deve ser fatiada e vendida pelo controlador, João Carlos Mansur.

Nós fomos também surpreendidos por essa notícia, pois um dos fundos onde estamos investidos era gerido pela empresa, o que foi rapidamente alterado já no início de setembro.

Seguiremos atuando com a máxima diligência possível em relação aos recursos de nossos clientes e investidores e buscando refinar ainda mais nossos processos de diligência.

A importância de saber com que se conduz negócios, sua filosofia e práticas de trabalho, é certamente algo que ficou escancaradamente relevante nestes últimos dias.

O papel da Shore como gestora e parceira financeira de nossos clientes seguirá norteada pela ética e compromisso de seus sócios.

Nas alocações de renda fixa, seguimos alongando um pouco as carteiras, aproveitando espaço relevante em ativos bancários (sobretudo prefixados) e buscando posições interessantes com proteção da inflação.

Nos ativos de risco, seguimos alocados em bolsa brasileira e bolsa americana e, para clientes com perfil, sugerindo o aumento da dolarização das carteiras para voltarmos aos percentuais alvo.

Em alguns casos em que a posição dolarizada é muito relevante, temos também buscado outras opções de hedge para a desvalorização do dólar que está em progresso e nos parece que será continuada ainda por algum tempo. Nesse sentido, estamos estudando mais aprofundadamente as posições sobre ouro e alguns criptoativos, em particular, o bitcoin.

Notadamente, esta deve ser uma das primeiras aparições destes dois ativos em cartas nossas, mas motivado por estarmos estudando mais aprofundadamente os 2 ativos, a fim de aumentar nosso leque de alocações.

O mercado de FIs tem reagido com maior volatilidade e menor ganho de capital do que esperávamos, de modo que temos atrasado as recompras e alocações na categoria.

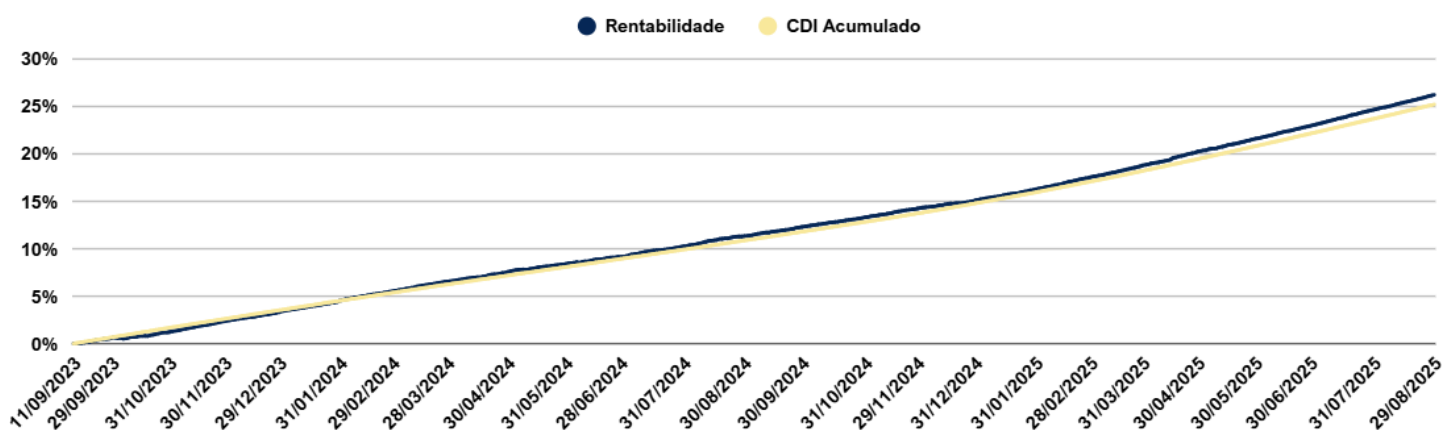
Shore Alocação RF FIC FIM CP LP

Nosso fundo Shore Alocação RF encerrou o mês de junho com rentabilidade de 1,20%, equivalente à 103,43% do CDI. No ano, nosso fundo acumulou um retorno de 9,61%, equivalente à 106,37% do CDI.

Apresentamos abaixo o histórico de rentabilidade mensal e o gráfico com o retorno acumulado.

Rentabilidade em %

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2025	Retorno	1,03	1,08	1,06	1,22	1,13	1,12	1,37	1,20					9,61	26,16
	%CDI	101,27	110,04	110,23	116,01	99,66	101,66	107,73	103,43					106,37	103,98
2024	Retorno	1,18	0,94	0,97	0,93	0,79	0,70	1,02	0,96	0,88	0,91	0,81	0,75	11,40	15,10
	%CDI	122,27	117,18	117,19	105,33	95,42	88,25	112,03	110,92	104,97	97,77	102,22	81,02	104,83	102,10
2023	Retorno	-	-	-	-	-	-	-	-	0,60	0,64	1,12	0,92	3,32	3,32
	%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	88,84	64,18	121,88	103,15	94,05	94,05



Nossa carteira segue entregando resultados superiores ao CDI e com todas as classes de ativos contribuindo positivamente no mês e no ano. Um dos principais efeitos que notamos com o CDI mais alto é a dificuldade de gerar alfa expressivo, frente a um benchmark tão competitivo.

Há também, por parte sobretudo dos maiores fundos e das posições mais High Grade, um processo mais lento de reprecificação das carteiras e de redução dos spreads, o que temos observado na redução em geral do carregamento “acima do CDI” para a maioria dos fundos.

Importante ressaltar no comentário deste mês que estamos revisando todos os parceiros onde temos alocação, sobretudo focado em garantir que o capital de nossos clientes esteja sempre alocado em casas que reflitam os melhores critérios de ética e confiabilidade, de forma que devemos alterar uma das posições relevantes da carteira no próximos mês, a luz de eventos recentes. Tratamos mais disso ao decorrer da carta deste mês.

Nossa posição atualmente bastante equilibrada entre os 3 fatores de risco deve ser ajustada para um pouco mais de concentração nos próximos meses, sobretudo nos ativos líquidos e estruturados, buscando trazer maior consistência ao alfa do fundo.

Ainda assim, seguimos atentos aos riscos inerentes ao mercado de crédito e buscando a melhor experiência ao investidor.

Caso tenha interesse em investir com a gente, hoje o fundo é distribuído pela XP Investimentos e Banco Daycoval, basta nos procurar que ajudamos nesses primeiros passos.

Ficamos por aqui, este mês!

Contem com a Shore como porto seguro de seus investimentos.

Equipe de gestão **Shore Capital**

Disclaimer Shore Capital:

A Shore Capital Gestão de Recursos Ltda. está devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários e gestão de fundos de investimentos. As informações aqui disponibilizadas têm caráter meramente informativo, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento, tampouco recomendação para compra ou venda de ativos, cujas características poderão ou não se adequar ao perfil do investidor.

A Shore Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir acerca de um investimento.

Este comentário mensal não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa e/ou um compromisso da Shore Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos.

Não há garantia de que quaisquer investimentos e/ou eventos futuros ocorrerão. Retorno passado não garante retorno futuro.

